

DESAFIOS À FORMAÇÃO E AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Mariana Figueiredo de Castro Pereira¹

Marcio de Souza²

Deivisson Catete Gomes, Nadia Rosa de Matos, Sarah Christina Couto Rocha³

RESUMO

Esse artigo refere-se aos resultados obtidos sobre a pesquisa de iniciação científica construída por discentes e docentes do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). A presente pesquisa iniciada em 2012 e com continuidade em 2013 - com fomento da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) - teve o objetivo de contribuir com o debate profissional contemporâneo posto aos assistentes sociais atuantes na região Sul Fluminense, compreendendo que ainda são escassas as produções e investigações na região acerca da profissão, embora, haja duas escolas de Serviço Social e um número considerável de assistentes sociais trabalhando. Tendo como norte a obra de autores do Serviço Social, em seu primeiro ano a pesquisa traçou o perfil dos assistentes sociais na região publicando tais dados em eventos de iniciação científica e específicos da categoria. No ano seguinte a mesma ampliou sua discussão objetivando compreender os desafios cotidianos enfrentados pelos assistentes sociais pesquisados no ano anterior, através de suas colocações e considerações acerca do exercício e formação profissional na região.

Palavras-chave: Assistente Social; formação; exercício profissional; região Sul Fluminense.

ABSTRACT

This article refers to the results obtained on the scientific initiation research built by students and professors of the course of Social Service of the Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). The present research, begun in 2012 and with continuity in 2013 had the objective contribute to the debate on contemporary professional caseworkers operating in the southern region of Rio de Janeiro, comprising that are still scarce and productions in the investigations about the profession, though, there are two schools of Social work and a considerable number of social workers working. With the North the work of authors from Social services, in its first year the research traced the profile of social workers in the region by publishing such data in scientific initiation and events specific to the category. In the year 2013 the same expanded its discussion goal.

Keywords: social worker; training; professional practice; South Fluminense region.

¹ Assistente social e Mestre em Serviço Social (PUC-RJ), Professora e pesquisadora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB

² Assistente social, Mestre e Doutorando em Serviço Social (PUC-RJ) Professor e pesquisador do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB

³ Alunos e bolsistas de iniciação científica do curso de Serviço Social do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB

INTRODUÇÃO

As mudanças macrosociedadeis provenientes do modo de produção e reprodução capitalista de agenda neoliberal provocaram e vêm provocando profundas alterações sobre os indivíduos, famílias e comunidades, nas expressões da questão social e na divisão sócio-técnica do trabalho. No caso específico do exercício profissional do assistente social emergem novas demandas sociais impondo uma redefinição dos objetos de intervenção, atribuindo novas funções à profissão e requisitando a reafirmação dos valores e princípios ético-políticos da profissão. Princípios estes vinculados a um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais em conjunto a um projeto societário de transformação, que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e exploração de qualquer natureza.

Grandes desafios de teor ético-político e teórico-metodológico se apresentam no cenário profissional que combinados ao processo de desvalorização e sucateamento das políticas sociais, em especial a de educação, incidem também sobre a qualidade da formação profissional. A tentativa de (re)aproximação do meio profissional com o espaço acadêmico é imprescindível para valorização do Serviço Social enquanto profissão (em suas condições de trabalho, autonomia nos espaços sócio-ocupacionais e reconhecimento) e formação (graduação, campos de estágio, pós-graduação, extensão, pesquisa, abordagens e técnicas). Vista como um dos eixos da formação profissional a pesquisa científica é fundamental como via de estudo, análise e busca de novas perspectivas para o fazer profissional, objetivando pensar novas formas de inserção profissional do assistente social bem como suas possibilidades e desafios, atuando junto aos estudantes/estagiários, as instituições de ensino, organizações político-sindicais e coletivas.

Além disso, ao considerarmos as regiões e municípios mais afastados do eixo Rio de Janeiro-São Paulo que agregam maior número de assistentes sociais atuantes, cursos e pesquisas em Serviço Social (cf. Relatório CAPES 2007-2009), verifica-se ainda, escassa produção e investigação científica embora já possuam um número considerável de profissionais. Analisar a atuação profissional nessas regiões, e no caso do universo desse projeto de pesquisa na

região Sul Fluminense, constitui forma de investigar se há similaridade ou não com a atuação, formação e condições de trabalho em grandes regiões metropolitanas como o Rio de Janeiro.

Considerando os dados do Relatório CAPES 2007-2009 que os discentes e docentes do Curso de Serviço Social perceberam a necessidade em debater e pesquisar sobre o exercício profissional do assistente social como forma de analisar o mercado de trabalho e suas perspectivas, as condições de trabalho e inclusive a formação profissional nos espaços socio-ocupacionais existentes nessa região. Essa pesquisa teve como objetivo investigar e problematizar questões contemporâneas da agenda do Serviço Social e interpretar os principais dilemas sócio-políticos e profissionais contemporâneos postos aos assistentes sociais atuantes na região Sul Fluminense discutindo sobre os processos de trabalho e os fundamentos da categoria.

Procuramos nos centrar em algumas perguntas: Como as mudanças no mundo do trabalho em especial na região Sul Fluminense afetam o mercado de trabalho do assistente social? Que demandas vêm se configurando no cenário atual? De que forma os assistentes sociais vêm observando e respondendo sobre essa realidade e demanda contemporânea? Qual relação ele estabelece com a formação contínua (academia) e com a supervisão?

De maneira mais geral, pretendeu-se compreender a maneira como a reestruturação do capital, a qual implica numa flexibilização e racionalização do trabalho e dos direitos sociais, e a ofensiva neoliberal interferem nas particularidades do Serviço Social, as quais modificam os fundamentos sócio-históricos, teórico-metodológicos e ético-político do Serviço Social e refletem no cotidiano profissional, nas formas de intervenção profissional, nos modos de operar e no tipo de respostas às expressões da Questão social.

A busca pelos fundamentos dos processos sociais e das práticas sociais e profissionais e a pesquisas sobre os mesmos permitem a compreensão da relação capital-trabalho na atualidade e das expressões advindas na política econômica neoliberal. Por fundamentos do trabalho do assistente social estamos considerando as mediações sócio-históricas objetivas e subjetivas que se colocam à sua atuação, resultantes das determinações societárias mais amplas e que se particularizam em determinações próprias da cultura profissional (GUERRA, 2004).

Acreditamos que sem um debate e investigação aprofundado sobre a formação e as práticas interventivas e operativas do Serviço Social contribuimos para uma desqualificação profissional que se reflete em precárias relações de trabalho, expressas em baixos salários e condições de contratação, assim como na diminuição da valorização do ensino em Serviço Social e na procura pelos cursos acadêmicos. Dessa forma, norteamos essa pesquisa em torno da aproximação da categoria com o meio acadêmico entendendo que o debate e a produção científica na referida região irão propiciar subsídios para os alunos atuarem futuramente embasados nos princípios do projeto ético-político além de bem capacitados e qualificados.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Com base na proposta de conhecer os Desafios à formação e ao exercício profissional do assistente social na contemporaneidade, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo exploratória que segundo Gil (1999, p.73), a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”. Na primeira etapa da pesquisa no ano de 2012 foram realizadas atividades de leituras e debates de textos relacionados à temática da pesquisa, além do levantamento de outros projetos de pesquisas existentes bem como a seleção de bibliografias que poderiam ser utilizadas na construção da pesquisa empírica com os assistentes sociais e em sua análise. Também incluiu-se a seleção de monografias pertinentes ao tema, nas bibliotecas das duas universidades do município de Volta Redonda (RJ) onde se localiza o campi universitário.

Os primeiros levantamentos do acervo de monografias já indicaram pouca produção sobre os fundamentos e formação profissional, predominando debates na área da assistência social, muito em razão da mesma se constituir o maior espaço sócio-ocupacional dos assistentes sociais da região.

Quanto à viabilização da pesquisa empírica embora tenha havido interesse na divulgação e apoio da Seccional do Conselho da categoria, a restrição geográfica e técnica de atuação do CRESS tornou-se um grande entrave quanto à obtenção de dados e informações mais

detalhadas sobre o exercício profissional na região, confirmando a importância dessa pesquisa. Desse modo, ainda em 2012 foram aplicados um questionário semi-estruturado aos profissionais vinculados aos campos de estágio do Curso de Serviço Social, bem como, aos assistentes sociais em geral da região Sul Fluminense com o objetivo de traçar um perfil dos mesmos. Para os primeiros os questionários foram enviados através dos alunos-estagiários já aos segundos, os questionários foram enviados via correio eletrônico através da Seccional de Volta Redonda do Conselho Regional de Serviço Social.

Os resultados do primeiro ano da pesquisa permitiram apresentar dados referentes ao perfil pessoal e profissional dos assistentes sociais da região Sul Fluminense trazendo informações novas quanto às condições de trabalho e ao mesmo tempo, confirmando dados sobre a categoria em seu âmbito nacional:

Os dados pessoais presentes nos questionários indicam que 42 (84%) dos(as) Assistentes Sociais é do sexo feminino, confirmando a tendência histórica da profissão, conforme já apontado no estudo nacional realizado pelo CFESS/CRESS e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 2005 (cf. CFESS, 2006). Além disso, observa-se uma concentração desses profissionais na faixa etária de 26 a 30 anos, representada por 14 (28%), seguida da faixa etária 31 a 35 anos, que representa 11 (22%) profissionais, apontando um grupo predominantemente mais jovem de profissionais e que se formaram nos anos 2000.

Quanto ao estado civil, um total de vinte e cinco (50%) de profissionais são solteiros, trinta e quatro por cento (34%) casados, enquanto oito por cento (8%) são separados, quatro por cento (4%) divorciados, dois por cento (2%) se encontra em união estável e outros. Em relação a filhos, sessenta por cento (60%) dos profissionais que responderam o questionário possuem filhos, enquanto trinta e oito por cento (38%) não possuem e dois por cento (2%) não responderam a questão. A pesquisa do CFESS/UFAL já mostrava um número considerável de profissionais sem filhos e solteiros, mas foi observado na região Sul Fluminense um percentual maior, que pode indicar uma tendência da classe e da própria mulher trabalhadora em postergar a gravidez em vista da priorização de sua qualificação e ascensão profissional.

Quanto ao local de residência a maioria dos(as) assistentes sociais residem no município de Volta Redonda (20). Resende e Barra Mansa apresentam a mesma quantidade de profissionais residentes (04). Foram apontados também os municípios de Barra do Piraí, Angra dos Reis, Pinheiral, Valença, Juiz de Fora, Piraí e Três Rios, além de Itatiaia, Porto Real e Rio Claro demonstrando que muitos desses profissionais trabalham em um ou mais municípios por vezes diferentes do seu local de moradia, tendo alto índice de mobilidade.

Esse item apresenta um dado discordante e novo, visto que na pesquisa do CFESS/UFAL setenta e nove por cento (79%) dos(as) assistentes sociais brasileiros entrevistados trabalhavam na mesma cidade que moram.

No que se refere aos dados profissionais, percebemos que a grande maioria das (os) profissionais (64%) possui apenas um vínculo empregatício, enquanto (30%) possuem dois vínculos e apenas (4%) das (os) profissionais não possuem qualquer vínculo. Na região Sul Fluminense observou-se que a grande maioria dos assistentes sociais estão inseridos no mercado de trabalho na área de Serviço Social e que sessenta e dois por cento (62%) atuam em instituições públicas em regime de CLT (38%) ou como estatutário (30%), confirmando novamente a predominância das instituições públicas municipais no mercado de trabalho do Serviço Social e a valorização do profissional nesse espaço sócio-ocupacional.

No entanto, tais dados não influenciam na melhoria da remuneração e sobre a faixa salarial das (os) assistentes sociais na região Sul Fluminense. Utilizando o indicativo de salários-mínimos (SM), verificamos a predominância de remuneração em torno de dois a quatro (SM), enquanto (16%) das (os) assistentes sociais recebem de 4 a 6 (SM), outros (6%) recebem de 6 a 8 e somente (4%) tem remuneração de 8 a 10 (SM). Do número total de profissionais, apenas seis por cento (6%) recebem até dois (SM) e dois por cento (2%) recebe mais de 10 (SM). A baixa remuneração encontra-se incompatível com os dados do CFESS/UFAL de 2005 que indicam que na maioria das regiões do país os profissionais recebem em torno de 4 a 6 salários-mínimos.

A respeito da área de atuação, encontramos uma parcela considerável de assistentes sociais (42%) trabalhando na área de Assistência Social, via projetos e programas relacionados a essa política social, e que a maioria (24%) esperou menos de 01 ano para atuar e trabalhar como assistente social. Segundo Amorim e Tavares (2007) quanto à política d assistência social,

abriram-se novas possibilidades de intervenção motivadas pela municipalização das políticas públicas a partir dos anos 90.

Já sobre a carga horária semanal encontramos sessenta e oito por cento (68%) dos assistentes sociais trabalhado de 20h a 30h, dois por cento (2%) trabalhando abaixo de 20h e vinte e seis por cento (26%) de 30h a 40h. Embora a Lei 12.317 assegure a carga horária semanal máxima de 30h já esteja em vigor desde 2010 (BRASIL, 2010), ainda há uma parcela de profissionais que ainda não conseguiram ter seus direitos efetivados, representando ainda um desafio cotidiano para o Serviço Social. Além disso, nos questionários respondidos uma pequena parcela dos assistentes sociais (18%) apontou que teve seu salário reduzido, mesmo isso sendo proibido pela própria lei.

Quanto à atuação como supervisor de campo, uma grande parcela dos assistentes sociais (58%) responderam que atuam como supervisores possuindo estagiários/alunos e trinta e um por cento (31%) atua há menos de 01 ano indicando preocupação com a formação do corpo discente na região embora poucos (11%) sejam docentes. Ainda dentro desse eixo, encontramos um reduzido número de profissionais em cursos de capacitação e atualização profissional. Tal dado pode ser relacionado ao fato de a maioria ser recém-formado ou atuar há pouco tempo.

No eixo sobre formação profissional podemos sintetizar os seguintes dados: no item sobre Instituição onde o profissional se formou encontramos um número considerável de profissionais formados fora da região Sul Fluminense, confirmando a migração destes assistentes sociais para a região e com um aumento do campo de trabalho dos assistentes sociais, já confirmado anteriormente.

Os resultados obtidos no perfil permitiram dados interessantes sobre o perfil profissional na região, embora sejam uma amostra em vista das dificuldades de contato com os assistentes sociais e retorno dos questionários. Porém, tais informações instigaram o grupo de pesquisa, e em especial os alunos, a aprofundar a pesquisa com relatos dos próprios assistentes sociais e

dos desafios cotidianos enfrentados pelos mesmos em seus espaços sócio-ocupacionais. Assim optou-se pela continuidade da pesquisa no ano subsequente como forma de se aprofundar o perfil profissional na região através da auto-representação dos entrevistados, ou seja, analisando e contextualizando suas falas e discursos.

Dessa forma, nos meses de julho a setembro de 2013 os alunos realizaram entrevistas com os profissionais que se dispuseram a continuar participando da pesquisa, aplicando um roteiro de perguntas construídas e montadas pelo grupo de pesquisa com leituras e debates. Após as entrevistas cada aluno transcreveu as entrevistas gravadas com consentimento e realizaram um relatório apontando os pontos mais interessantes percebidos pelos mesmos durante o processo, iniciando a etapa de sistematização e análise.

CONCLUSÃO

Como observação inicial percebeu-se a riqueza das informações apontadas pelos assistentes sociais entrevistados fortalecendo a importância da pesquisa e o debate sobre a formação e o exercício profissional. Contudo, a dificuldade na marcação das entrevistas e de disponibilidade dos mesmos gerou um déficit no número desejado de profissionais a serem entrevistados, dos que participaram desde o ano de 2012. Dentre as perguntas do Roteiro podemos destacar algumas com dados mais relevantes como: as demandas, atribuições privativas e competências e a autonomia e reconhecimento profissional.

Quanto às demandas dos usuários da instituição, de maneira geral, os entrevistados apontaram que as conhecem e as reconhecem, porém realizam funções atendendo a demandas que extravasam suas atribuições privativas, ou seja, àquelas que somente o assistente social pode executar, conforme disposto na Lei de Regulamentação profissional (nº 8.662 de 1993).

Este dado pode ser indicado pela atual conjuntura das relações de trabalho, não somente na região analisada, mas de maneira global, tornam os trabalhadores cada vez mais polivalentes, com múltiplas funções, o que acaba deslocando os objetivos profissionais em detrimento dos institucionais (MONTAÑO, 2002). E isso incide diretamente sobre as condições de trabalho

do assistente social, bem como na sua relação com a equipe multiprofissional, como apontou um dos entrevistados:

“Falta de cultura existe aqui, como exemplo: pedem para eu pedir ambulância, para eu avisar alta. Eu quero mudar isso, das enfermeiras acharem que eu tenho que fazer outras atribuições que não cabem a mim.”
(A.S 1)

Outro dado interessante foi sobre o reconhecimento e autonomia dentro de seus espaços de trabalho, onde os entrevistados apontaram que os possuem, mas tendo sido conquistados de maneira “sofrida”, se constituindo ainda um desafio cotidiano profissional.

“Na verdade meu reconhecimento é sofrido. O reconhecimento é mais pelo usuário que me procuram para saber o que fazer quando levam um não do médico.” (A.S 3)

Compreende-se desta forma que a autonomia e o reconhecimento são processos endógenos e, portanto, inerentes à ação do profissional, pois “(...) Suas atividades dependem da competência na leitura e acompanhamento dos processos sociais, assim como no estabelecimento de relações e vínculos sociais com os sujeitos sociais aos quais atua.” (IAMAMOTO, 1998: p. 97) e isso está diretamente relacionado ao tipo de postura política e ética presente no exercício profissional e também na formação oferecida. Reside aí a importância e a contribuição das Instituições de ensino e da categoria no desenvolvimento de pesquisa e da presença do debate nos eventos científicos.

Para Iamamoto (2001), o horizonte da pesquisa é uma atividade constitutiva do trabalho profissional, onde se acumula conhecimento sobre as múltiplas expressões da Questão social materializadas no espaço sócio ocupacional. Para os alunos participantes estar na posição de pesquisador, além de acadêmico é fazer parte deste horizonte numa perspectiva mais crítica sobre a atuação e a realidade. Para nós docentes, os resultados obtidos nesses dois anos de pesquisa demonstram a importância da pesquisa científica como forma de identificar, analisar e lutar por melhores condições de trabalho da categoria e por sua valorização e reconhecimento na sociedade, além de contribuir para formação e reflexão dos discentes do curso de serviço social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, V. F.; TAVARES, M. A. Serviço Social: reflexões sobre as atuais tendências do mercado de trabalho do assistente social a partir de um estudo realizado com os alunos egressos do curso de serviço social – UNIFOA. **Caderno UNIFOA**. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/pesquisa/caderno/edicao/05/51.pdf>>. Acesso em: maio, 2012.

BRASIL. Lei 12.317 de 26 de agosto de 2010. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1024944/lei-12317-10>. Acesso em: maio 2012

CONSELHO Federal de Serviço Social. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/pdf/perfilas_edicaoovirtual2006.pdf>. Acesso em: ago 2012.

CONSELHO Regional de Serviço Social 7ª Região. **Assistente Social: ética e direitos**. Coletânea de Leis e Resoluções. 4. ed. Rio de Janeiro, 2005.

GUERRA, Y. A. D. . A força histórico-ontológica e crítico-analítico dos fundamentos. **Praia Vermelha (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 12-45, 2004

_____. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n.104, p.715-736, out./dez. 2010

_____. O Serviço Social frente a crise contemporânea: demandas e perspectivas. **Revista Ágora**. Rio de Janeiro, v. 01, p. 22-45, 2005.

IAMAMOTO, Marilda V. A Questão Social no Capitalismo. **Revista Temporalis, ABEPSS**, Ano 2, n. 3, 2001, p. 9-31.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 9. ed.. São Paulo, Cortez, 2007.

_____. Reflexões sobre Atribuições Privativas do(a) Assistente Social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Atribuições Privativas do(a) Assistente Social: em questão**. Brasília, 2001.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo Tardio** / Ernest Mandel; introdução de Paulo Singer; tradução de Carlos Eduardo Silveira Matos, Regis de Castro Andrade e Dinah de Abreu Azevedo. Série Os Economistas. São Paulo, Abril Cultural, 1982.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo, Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Isaura Isoldi de Mello Castanho e. Configurações do ensino superior e a formação profissional dos assistentes sociais: desafios para a intervenção. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n.104, p.737-749, out./dez. 2010.

PEREIRA, Mariana Figueiredo de Castro. **As atribuições dos Assistentes Sociais no campo das Organizações Não-Governamentais**: uma análise sobre a Autorepresentação profissional. 2004. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social, 2004.

PEREIRA, Tatiana Dahmer. **O Não-Governamental em Questão**: um estudo sobre o universo ABONG. Rio de Janeiro, FASE, 2004

SERRA, Rose M. S. **Crise de materialidade no Serviço Social**: Repercussões no mercado profissional. São Paulo, Cortez. 1995.

SOUZA, Marcio de. **A supervisão e o estágio na formação profissional do assistente social**: um estudo junto aos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2009.